

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Junho/2009

Fim da rodada de reajustes salariais contribuiu para a desaceleração do índice de preços do setor da construção civil capixaba que, em junho, apresentou variação de +0,11%.

O Índice Nacional da Construção Civil, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal, registrou crescimento de +0,11% no mês de junho, o que representa uma desaceleração 3,35 pontos percentuais em relação a maio de 2009. O índice refletiu o fim da rodada de reajustes salariais das principais categorias profissionais do setor.

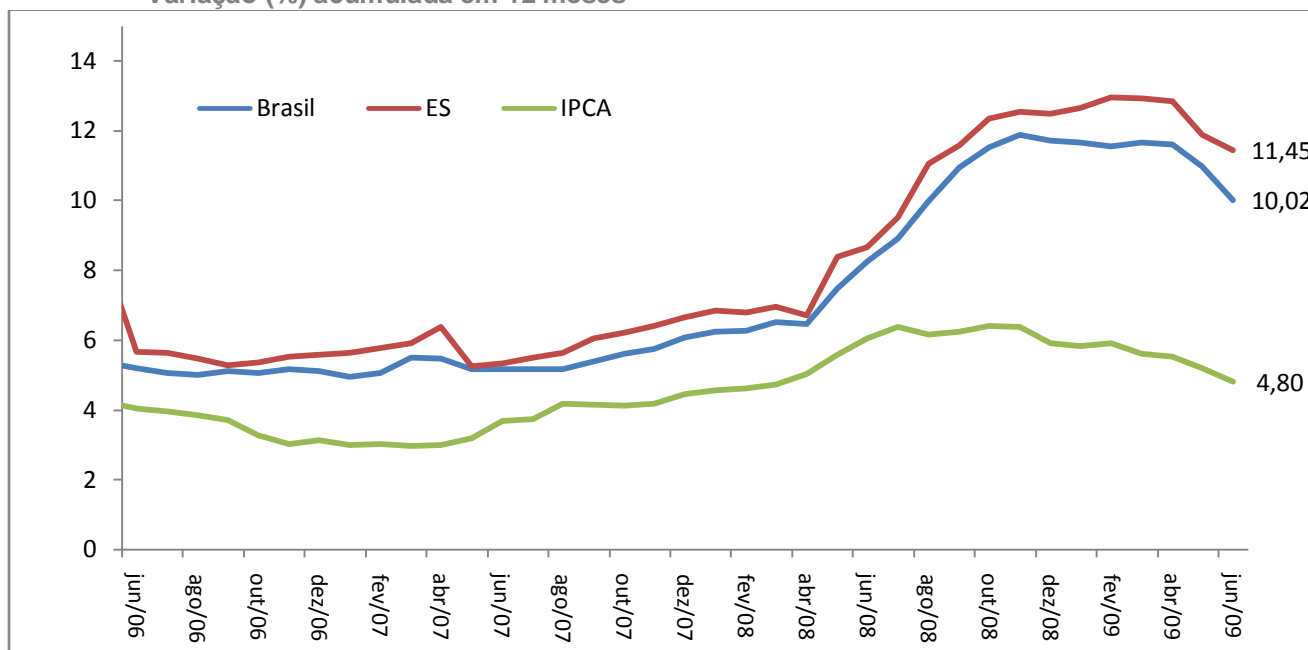
A estabilização dos salários contribuiu para que o custo do metro quadrado no Espírito Santo permanecesse estável em junho, quando registrou R\$ 631,90, ante o resultado de R\$ 631,20 em maio de 2009. Com isso, o metro quadrado capixaba continua como o menor valor da região Sudeste.

Apesar da desaceleração apresentada no mês, a variação acumulada no ano para estado registrou a

segunda maior alta na região Sudeste (+5,19%), atrás apenas do Rio de Janeiro (+5,62%). Já a variação em 12 meses registrou alta de +11,45%, resultado acima da média nacional (+10,02%) e da média da região (+9,90%).

Importante salientar que a desaceleração dos preços da construção civil apresenta trajetória semelhante a outros índices de preços, cujos componentes são, predominantemente, produtos não comercializáveis com o exterior¹. A evolução desses índices, portanto, não sofre grande influência da queda dos preços internacionais e da variação cambial. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), por exemplo, apresentou variação de +4,8% no acumulado 12 meses, mas vem desacelerando em ritmo parecido com os preços da construção civil (gráfico 1).

Gráfico 1 - Custo Médio da Construção Civil
Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE - SINAPI

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos

¹ Produtos *non-tradeables*, isto é, cujos preços não são influenciados pelas cotações internacionais. Por exemplo: habitação, educação e saúde.

Tabela 1 - Custos médios da Construção Civil, segundo as áreas geográficas - Junho de 2009

Áreas Geográficas	Custos Médios (R\$/m ²)	Variações Percentuais		
		Mensal	Acumulado no ano	Acumulado 12 Meses
Brasil	701,6	0,35	3,67	10,03
Norte	690,9	0,15	2,38	11,74
Rondônia	654,0	0,27	3,20	11,61
Acre	745,0	0,48	8,21	13,81
Amazonas	724,3	0,06	2,41	13,33
Roraima	785,9	0,08	1,52	7,94
Pará	667,6	0,18	1,83	11,22
Amapá	670,4	0,06	1,45	9,71
Tocantins	705,9	0,04	0,76	11,11
Nordeste	655,9	0,14	3,63	10,43
Maranhão	672,1	0,26	4,45	12,15
Piauí	623,7	0,25	1,44	11,18
Ceará	645,0	0,20	4,48	9,79
Rio Grande do Norte	610,1	0,02	0,87	9,63
Paraíba	655,3	0,26	6,60	13,69
Pernambuco	642,9	0,05	1,51	11,52
Alagoas	683,5	0,35	2,96	7,62
Sergipe	616,4	0,09	2,07	6,95
Bahia	682,2	0,05	4,71	10,12
Sudeste	746,3	0,09	4,12	9,90
Minas Gerais	663,3	0,08	2,39	9,48
Espírito Santo	631,9	0,11	5,19	11,45
Rio de Janeiro	787,8	0,05	5,62	9,89
São Paulo	778,7	0,10	4,25	9,94
Sul	687,0	1,08	2,98	8,32
Paraná	684,7	0,25	1,42	6,36
Santa Catarina	695,5	0,04	4,48	9,79
Rio Grande do Sul	684,0	2,59	3,64	9,40
Centro-Oeste	672,7	1,27	4,01	10,76
Mato Grosso do Sul	678,7	0,23	4,92	10,40
Mato Grosso	683,1	3,75	5,15	14,26
Goiás	644,7	0,24	2,90	8,61
Distrito Federal	726,8	0,36	3,59	10,03

Fonte: IBGE

Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

Instituto Jones dos Santos Neves**Coordenação Geral**Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-Presidente**Elaboração**

Victor Nunes Toscano